



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: xxxxxxxx

NARRATIVAS ESTUDANTIS SOBRE A ARTE E A DANÇA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

NARRATIVAS DE ESTUDIANTES SOBRE EL ARTE Y LA DANZA AFROBRASILEÑA E INDÍGENA

Cleidiane Oliveira dos Santos
UNEB *Campus* XI/Brasil
Mariza Santos Oliveira
UNEB *Campus* XI/Brasil
Rosilene Cruz de Jesus Santos
UNEB *Campus* XI/Brasil

RESUMO:

O presente trabalho é fruto de uma experiência de pesquisa documental e produção criativa de um meio de difusão, vivenciada no componente curricular História e Cultura Afro brasileira e Indígena, na Universidade do Estado da Bahia-UNEB DEDCXI - Serrinha, durante o semestre remoto 2021.1. Pesquisamos a Dança-Movimento, Artes Plásticas Negra e Indígena como área de conhecimento da cultura brasileira. A partir da proposta foi possível aprofundar nossos conhecimentos sobre as contribuições desta temática muito importante para nossa existência enquanto descendentes de tais povos. A metodologia utilizada de caráter qualitativo, partiu da realização de pesquisa bibliográfica sobre a temática, sistematização dos dados coletados e elaboração de texto literário para difusão dos resultados junto à Comunidade Acadêmica da UNEB. Escolhemos o gênero Cordel para difundir o que aprendemos contando de maneira lúdica. A pesquisa e a escrita deste texto literário, permitiu conhecer um pouco das contribuições das matrizes culturais indígenas e negras no Brasil, na formação cultural vivenciada em nosso cotidiano.

Palavras-chave: História. Cultura afro-brasileira e indígena. Movimento.

RESUMEN:

El presente trabajo es el resultado de una experiencia de investigación documental y producción creativa de un medio de difusión, vivida en el componente curricular Historia y Cultura Afrobrasileña e Indígena, en la Universidad Estatal de Bahía-UNEB DEDCXI – Serrinha, durante el semestre remoto 2021.1. Investigamos Danza-Movimiento, Artes Plásticas Negras e Indígenas como área de conocimiento de la cultura brasileña. A partir de la propuesta, fue posible profundizar nuestro conocimiento sobre los aportes de este tema tan importante para nuestra existencia como descendientes de tales

pueblos. La metodología cualitativa utilizada se basó en la investigación bibliográfica sobre el tema, la sistematización de los datos recolectados y la elaboración de un texto literário para difundir los resultados a la Comunidad Académica de la UNEB. Elegimos el género Cordel para difundir lo aprendido contándolo de forma lúdica. La investigación y redacción de este texto literario nos permitió conocer un poco sobre los aportes de las matrices culturales indígenas y negras en Brasil, en la formación cultural vivida en nuestra vida cotidiana.

Palabras clave: Historia. Cultura afrobrasileña e indígena. Movimiento.

1. DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica para produção e difusão de conhecimento acerca da cultura negra e indígena, proposto no componente curricular História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, solicitado pelas docentes Ana Cristina Mendonça e Isabelle Sanches.

A proposta da atividade foi desenvolver uma produção a partir de pesquisas, estudos e reflexões realizados sobre o tema: Dança-Movimento e Artes Plásticas Negro e Indígena e definindo ao final uma estratégia de difusão da produção. Assim, a partir da definição do tema, iniciamos a pesquisa bibliográfica e ficamos com muitas dúvidas sobre a forma que iríamos organizar os dados para realizar a difusão de nossos estudos sobre o assunto. Então, em uma de nossas aulas semanais tivemos como convidada Tainara Cerqueira, professora de dança Afro, bailarina e coreógrafa de Salvador. Em meio a sua fala em defesa da resistência e valorização de nossas raízes, Tainara falou algo que nos marcou: para falar de nossa raça, pode-se começar falando sobre nós mesmos! Essa frase nos impulsionou a começar nosso trabalho falando sobre nós mesmas, como mulheres negras, a partir de nossas narrativas e vivências.

Começamos a entrelaçar nossas histórias e os escritos encontrados na pesquisa bibliográfica, criando fluxos, ressonâncias de nossas construções identitárias. A partir daí, voltamos o nosso olhar sobre como iríamos socializar o resultado de nossa construção textual, e, entre idas e vindas, optamos pelo cordel, um gênero textual literário apresentado em poemas escritos em formato de rima, por acreditarmos que seria bastante interessante e inovador para apresentar nosso trabalho.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: xxxxxxxx

Para construção do cordel tivemos como base teórica, além dos textos bases estudados em classe sobre histórica da cultura afro-brasileira e indígena, as buscas no acervo digital das plataformas de pesquisas na internet. Entre eles, encontramos dois muito interessantes: um artigo de Clécia Maria, publicado na Revista Elite em 2020 e o artigo sobre a Arte do Mestre Didi (LUZ, 2008). Estas referências nos proporcionaram conhecimentos a respeito da dança e arte dos povos indígenas e afro-brasileiro, dando suporte para elaboração do trabalho.

2.RELATO DIDÁTICO - PEDAGÓGICO

O povo negro tem em sua cultura, diversos ritmos e danças, cada uma com sua origem e relevância cultural, no entanto, decidimos falar sobre o samba de roda. Para conhecer melhor sobre esta dança, nossos estudos foram baseados no artigo de um projeto para difusão do samba de rodas envolvendo um coletivo de mulheres, pesquisado por Clécia Maria de Aquino, de Sambadeiras do Recôncavo da Bahia, publicado na revista Elite em 2020. Em relação a dança indígena destacamos o “kuarup” e “toré”, tendo como suporte de pesquisa para conhecer sobre tais danças, artigos científicos encontrados na web, assim como, o conteúdo relativo as artes produzidas pelos indígenas, e por fim, quanto a arte negra buscamos apoio no artigo do Mestre Didi, publicado na Plataforma Scielo, que aborda de forma bastante significativa a arte das estatuetas africanas.

Deste modo, todo este material de estudo nos deram fundamento para construção do cordel nos possibilitando conhecer melhor a cultura negra e indígena, percebendo a riqueza que tais povos trazem para nosso dia a dia, na nossa constituição identitária. Através da cultura e arte destes povos, presentes

até em objetos utilizados domesticamente, no nosso modo de vestir, e a dança enraizada em nossas famílias, que em muitos momentos não sabemos a origem. É muito importante que estes conteúdos possam ser incluídos nos currículos escolares, para que assim, os educandos passam a conhecer suas origens, identificar-se com os aspectos culturais abordados pela sua ancestralidade, desta forma as instituições formadoras de professores, precisam também incluir tais temáticas em seus Projetos de Cursos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Essa pesquisa, juntamente com a criação desse cordel foi um desafio que encaramos com muita dedicação para a construção do mesmo, trazendo contribuições valiosas para nossa aprendizagem enquanto pedagogas em formação, conhecimentos estes que iremos levar para nossa trajetória. Os mesmos serão utilizados nas vivências que teremos, compartilhando os saberes adquiridos ao decorrer do aprendizado obtido. Portanto, recomendamos a leitura deste trabalho para educandos e educadores dos diferentes níveis de escolarização inclusive universidades, com intuito que todos conheçam um pouco da história Negra e Indígena e seus variados ritmos e suas artes que estão em diferentes espaços.

4. REFERÊNCIAS

QUEIROZ, Clécia Maria Aquino de. **Sambadeiras do Recôncavo da Bahia: um projeto de difusão do samba de rodas envolvendo um coletivo de mulheres.** Revista Elite, v. 1 n. 2 (2020). Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/elite/issue/view/556>.

Acesso em 10 de junho de 2021.

LUZ, Marcos Aurelio. **Cultura negra em tempos pós-modernos** [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFRA, 2008.181p. ISBN 978-85-232-0906-3. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

Acesso em 10 de junho de 2021.

Dança indígena. Educa+Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/danca-indigena>.

Acesso em: 10 de junho de 2021.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: xxxxxxxx

Arte indígena Brasileira. Toda Matéria. Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/arte-indigena-brasileira/>.

Acesso em: 10 de junho de 2021.

FÉLIX, Luis de Barros Vieira Rocha. **O mundo da arte negra.** Disponível em:
<https://sigaa.ufma.br/sigaa/verProducao?idProducao=1222389&key=78aee68115f49f209c5c9947409c3b07>. Acesso em 10 de junho de 2021.

5. ANEXOS

Credenciais da/os autora/es

SANTOS, Cleidiane Oliveira. Discente do curso Licenciatura em Pedagogia, terceiro semestre. Departamento de Educação - UNEB *campus* XI.
E-mail: cleidy1994santos@gmail.com

OLIVEIRA, Mariza Santos. Discente do curso Licenciatura em Pedagogia, terceiro semestre. Departamento de Educação - UNEB *campus* XI.
E-mail: marizasantosoliveira12@gmail.com

SANTOS, Rosilene Cruz de Jesus. Discente do curso Licenciatura em Pedagogia, terceiro semestre. Departamento de Educação - UNEB *campus* XI.
E-mail: rosisantos212019@gmail.com **Endereço para correspondência:**

Cleidiane Oliveira dos Santos. Santa Rosa, 229, centro 48705-000, Barrocas/Bahia. E-mail: cleidy1994santos@gmail.com

NARRATIVAS ESTUDANTIS SOBRE A ARTE E A DANÇA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Cleidiane Oliveira dos Santos

Mariza Santos Oliveira

Rosilene Cruz de Jesus Santos

Diante da proposta do trabalho

Não sabíamos o que fazer

Então ouvimos Tainara

Ela tem muito a dizer

Pra falar de sua raça

Que tal começar de você?

Me chamo Cleidiane

No samba sou apaixonada

Este ritmo contagiante

É de virar a madrugada

Que o diga minha vó

Que quando jovem sambava

Meu nome é Mariza

Mulher negra sou

De pele escura, cabelos pretos

Admiro minha cor

Onde muitos tem preconceito

Eu cultivo o amor

Me chamo Rosilene

Descendente Afro e Indígena sou

Uma mistura envolvente

Vinda de vovó e vovô

Com cabelos cacheados

Represento a minha cor

Tainara coreógrafa de dança

Negra também ela é

Apresenta com grande estima

E com força de mulher

Mulher negra e dançarina

Mulher forte ela é

Escolhemos o cordel

Para o trabalho apresentar

A riqueza Afro-brasileira

E Indígena também mostrar

Admirando suas vivências

Povos que se devem respeitar

Iniciando a apresentação

Vamos logo falar do negro

Raça que transborda alegria

Mas, também vivem o medo

E em meio a tanta agonia	Desperta a curiosidade de todos
Vamos contar o grande segredo	Sem contar a admiração
	Ao ver aquele povo
O negro tem em sua cultura	Dançando e expressando
A dança e o movimento	A cultura de seu povo
Momento que traz alegria	
Para amenizar o sofrimento	Esta diversidade cultural
Desde a época das senzalas	Nos mostra a dança e a arte
Esse era um grande momento	Existente no território brasileiro
	Isso é uma pequena parte
Fazia-se as pequenas festas	Da riqueza desses povos
E não podia faltar a dança	Vem mostrar sua verdade
Conta os livros essa história	
De adulto a criança	A verdade é que a dança
Não havia cerimônia	Transmite toda vivência
Todos caíam na dança	A cada movimento feito
	Está ali a resistência
A raça negra tem suas riquezas	Luta de ganhar espaço
Que transmitem boas energias	E demonstrar sua essência
Toda sua história e cultura	
Sempre nos contagia	Esta essência tem no samba
Vamos contar aqui	Um ritmo contagiante
Não precisa agonia	A quem diga as sambadeiras
	Com suas roupas deslumbrantes
A dança e o movimento negro	Quem sabe tem que entrar na roda

Pois não aceitam figurante
Os acessórios são importantes
E irão complementar
As vestimentas das mulheres
Que no seu corpo irão usar
Pulseiras, bandanas, brincos e colares
E sua raça representar

Sem contar nos instrumentos musicais
Que eles usam pra tocar
Atabaque, tambor e pandeiro
Nos festejos não podem faltar
Além das vozes e palmas
Das sambadeiras a dançar

Aqui pertinho de nós
Temos um lindo grupo de dança
Sambadeiras do Recôncavo
Responsáveis por tais lembranças
Não deixaram morrer
O movimento e a dança

O projeto de Clécia Maria
Sambadeiras do Recôncavo da Bahia
Envolvendo só mulheres
O samba de roda difundia
Uma dança muito alegre
Pois nem todos conheciam

Esse projeto eficaz
Veio nos presentear
Entrevistas com mulheres
E suas histórias contar
Entre lutas, fome e resistência
O samba de roda mostrar

O samba de roda é passado
De geração em geração
E de pai pra filho
Vai mantendo a tradição
Através dos ensinamentos
Que perpetuarão

As sambadeiras vinham a relatar
O quanto esta cultura influenciava
Pois o pai tocava pandeiro
E a sua mãe sambava
Os avós e os irmãos,
Todos participavam

Nos tempos antigos
Toda a comunidade se juntava
O samba iniciava a noite
E até ao amanhecer durava
Mas com o passar dos anos
Da arte a população se afastava

Este distanciamento
É influenciado pela religião
Até mesmo o negacionismo
Do samba não está longe não

E os jovens de hoje	Ainda tem muito o que enfrentar
Poucos dão contribuição	O preconceito, racismo
	Isso tem que acabar
Na comunidade do samba	O negro no seu espaço
Mulher e homem devem participar	Todos devem respeitar
As mulheres fazem parte do coro	
E os homens a cantar e tocar	O preconceito está nas ruas,
Ninguém fica de fora	Trabalhos, escolas ou academias
Todos juntos a dançar	Nos olhares aos trajés e penteados,
	Usados por negros no dia a dia
As mulheres passavam	Todo esse constrangimento
Por batalhas diárias	Traz angustia e agonia
Pois tinham que enfrentar	
As posturas autoritárias	Gente preconceituosa, tem sim
Que seus maridos tinham	Embora muitos digam que não
Na tentativa de dominá-las	São vivências muito tristes
	Que machucam o coração
Essas mulheres empoderadas	Bom seria se o respeito e a empatia
Não queriam ser apenas donas de casa	Fosse a língua da Nação
E usavam de sua fortaleza	Da cultura afro venho mencionar
Para fazer o que mais amava	O Mestre Didi de Salvador
Através desta postura	Mostrando a beleza da arte
A sua cultura se propagava	Na sua origem Nagô
	E espalhando-a pelo mundo
Com tantas alegrias que a dança traz	

Demonstrando o seu valor

Este valor está no sangue

E precisa ser representado

Através das artes plásticas

Mostra o significado

Cultuando as esculturas

E transmitindo o seu legado

A estética surgiu diretamente

De duas dimensões principais

Homenageando chefes, reis e heróis

Na realização de cultos aos ancestrais

Está na arte dos templos e liturgias

Exaltando no sagrado, os orixás

Das figuras simbólicas dos orixás

Podemos destacar

O Ibiri figura de Nanã

E o de Obaluaiyê, o Xacará

Trazendo visão de mundo

Que cada um vai representar

Os búzios em fileira

Simbolizam uma verdade

Além dos feixes e taliscas

E ao ciclo vital, dar continuidade

Representam coletivos dos espíritos

Também ancestralidade

Dança, movimento e arte negra

Tem muito a contribuir

E este espaço hoje aberto

Faz esse legado expandir

Pois esse povo sofrido

Tem muito amor pra repartir

Da dança indígena

Podemos destacar

Os rituais e os costumes

Como forma de homenagear

As pessoas que já partiram

Agradecer pela colheita e o pescar

Por homens e mulheres

A dança é realizada

E diversos adereços

Nos seus corpos são usados

Símbolos, instrumentos, amuletos

E rituais variados

A dança indígena tem seu aspecto cultural

E em muitos momentos representa ritual

Seja pra agradecer ou homenagear

Sempre usando a expressão corporal

Realizando diversos movimentos

Quais as danças afinal?

As danças indígenas são diversas

É importante enaltecer

No Brasil duas se destacam

Kuarup e Toré vamos juntos
conhecer

Representam homenagem
E também forma de agradecer

O toré é conhecido
Principalmente no nordeste
É com os índios desta região
Que esta dança acontece
De geração em geração
A cultura prevalece

Durante toda a dança
Um ritual de várias horas
Os dançadores, pais dos Praiá e os
Praiá
Os Encantados se destacam nessa
historia
Utilizando vestes em palha
Aos seres espirituais deixam sua
dedicatória

As artes são diversas
Aqui vamos citar
Plumagem, pintura corporal
Para o seu corpo enfeitar
A cerâmica e a cestaria

São importantes mencionar

A cerâmica é uma arte
Das mulheres principalmente
Expressando suas habilidades
Pintando livremente
Recipientes e esculturas
Para enfeitar o ambiente

Os cestos são utilizados
No ambiente doméstico
Confeccionados por tranças
Um design fantástico
De palha são trançados
De diferente formatos

E pra fechar nosso trabalho
Um recado vamos deixar
A dança e a arte tem seu espaço
E na escola é importante trabalhar
Que tal começar dos pequenos
Para essa cultura desbravar.

